



Universidade Federal do Pampa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS BAGÉ  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO - ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E  
DIVERSIDADE CULTURAL**

**GISELE FARIAS ALMEIDA**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UM OLHAR ATENTO SOBRE A REALIDADE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO  
DE BAGÉ/RS**

**Bagé  
2015**

**GISELE FARIAS ALMEIDA**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UM OLHAR ATENTO SOBRE A REALIDADE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO  
DE BAGÉ/RS**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* Curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Educação e Diversidade Cultural.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claudete de Lima Martins

**Bagé  
2015**

**GISELE FARIAS ALMEIDA**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UM OLHAR ATENTO SOBRE A REALIDADE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO  
DE BAGÉ/RS**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* Curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Educação e Diversidade Cultural.

Área de Concentração: Educação

Monografia defendida e aprovada em: \_\_\_\_\_

Banca examinadora:

---

Prof. Dra. Claudete da Silva Lima Martins  
Orientador  
(UNIPAMPA)

---

Prof. Ms. Aline Quintana Gonçalves  
(SMED-Bagé)

---

Prof. Dra. Francéli Brizolla  
(UNIPAMPA)

## RESUMO

O presente trabalho é resultante de uma pesquisa qualitativa que discutiu a respeito dos processos de formação continuada de professores/as que atuam na Educação Infantil da rede municipal de ensino de Bagé/RS, com o objetivo de identificar a forma com que os professores constroem seus saberes nos cursos de formação continuada que participam. Questionou-se a respeito da disparidade de vagas ofertadas para curso de formação continuada oferecida para professores de escolas particulares e de escolas municipais? Quais são as contribuições e aprendizados que a formação continuada de professores possibilita aos professores? E de que maneira os professores aplicam as aprendizagens em seus respectivos espaços de trabalho? O interesse por este tema decorre de minha atuação como professora de Educação Infantil de uma escola particular e pela participação em uma formação continuada para professores/as de Educação infantil, oferecida pela Secretaria de Educação do município de Bagé, no ano de 2014. A pesquisa foi de campo na perspectiva qualitativa abrangendo o período a ser estudado, entre julho do ano de 2014 e as demais formações ofertadas no ano de 2015. Foram sujeitos de pesquisa: a coordenadora de Educação infantil da SMED e 6 professores que atuam em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Bagé. Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: questionários e entrevistas. Os dados foram analisados por meio da análise textual discursiva. Com a pesquisa compus uma base de dados significativa, fazendo um estudo detalhado e revelador de descobertas, quanto às políticas de formação continuada de Educação Infantil oferecidas pela SMED, bem como o conhecimento das formas com que estes profissionais, os professores, percebem a formação continuada e utilizam os aprendizados adquiridos nesta formação para suas práticas pedagógicas. Os resultados obtidos foram que os professores constroem seus saberes através, da análise de suas práticas diárias, argumentando com seus colegas professores as novas possibilidades de dinamizar suas ações e dos alunos, sejam elas cotidianas ou diferentes, utilizando-se dos materiais disponibilizados nas formações que participam, permitindo aos professores trocas de informações teóricas e práticas, contando também suas experiências uns para os outros, fazendo com que, o que é discutido de

modo igualitário na maioria das escolas de Educação Infantil, possa entrar em acordo, e que propostas novas surjam e sejam aplicadas com êxito nas escolas.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação Infantil; Formação docente.

## ABSTRACT

This work is the result of a qualitative research which discussed about the continuing education process for teachers working in early childhood education in the municipal teaching Bagé/RS, aiming to identify the way teachers build their knowledge in continuing education courses participating. He questioned yourself about the vacancies disparity offered for continuing education course offered to teachers of private schools and public schools? What are the contributions and lessons that continued teacher training enables teachers? And how teachers apply the learning in their workspaces? The interest in this topic stems from my work is teachers te of early childhood education in a private school and participating in a continuing education for teachers childhood education, offered by the Department of Bagé county of Education in the year 2014. The research It was of course in qualitative perspective covering the period being studied, between July of 2014 and other training offered in 2015. The subjects of research Children Education coordinator of the SMED and 6 teachers who work in a school of Education childhood county Bagé teaching. For data collection the following research instruments were used questionnaires and interviews. Data were analyzed by means of discursive text analysis which according to Moraes (2003), provides us with a look more detailed and dynamic, keeping in mind that the researcher in this regard, to do a description and interpretation in order to comply, in this case, the lines of the research subjects that have their peculiarities and similarities, and the authenticity of the documents examined. Through research composed a significant database, making a detailed and revealing study's findings, as the continuing training policies of early childhood education offered by SMED, as well as knowledge of the ways in which these professionals, educators, perform continuing education and use the learnings gained from this training for their teaching practices. The results were that teachers build their knowledge through the analysis of daily practices, arguing with his fellow teachers new opportunities to streamline your actions and students, whether everyday or different, using materials available in the formations participate, enabling teachers exchanges of theoretical and practical information, also telling their one experience to the other, causing what is discussed egalitarian way in most early childhood education schools, can come to terms and that new proposals arise and are applied successfully in schools.

Keywords: Early Childhood Education; Continuing education; Public policy.

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 – Cronograma de atividades.....    | 28 |
| Tabela 2 – Alunos recebidos por níveis..... | 30 |
| Tabela 3 – Professores por níveis.....      | 30 |

## **LISTA DE SIGLAS**

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental  
EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil  
EEI – Escola de Educação Infantil  
SMED – Secretaria Municipal de Educação  
EAD - Educação à distância  
IES - Instituição de Ensino Superior  
MEC - Ministério da Educação  
RS – Rio Grande do Sul  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases  
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente  
PPP – Projeto Político Pedagógico  
PPFC – Projeto Pedagógico de Formação Continuada



## SUMÁRIO

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>1</b>  |
| <b>2</b>   | <b>POLÍTICAS NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....</b> | <b>5</b>  |
| <b>2.1</b> | <b>Formação docente e continua.....</b>                        | <b>9</b>  |
| <b>2.2</b> | <b>Educação Infantil.....</b>                                  | <b>13</b> |
| <b>3</b>   | <b>METODOLOGIA.....</b>  | <b>18</b> |
| <b>4</b>   | <b>APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DE RESULTADOS.....</b>   | <b>22</b> |
| <b>4.1</b> | <b>Planejamento.....</b>                                       | <b>22</b> |
| <b>4.2</b> | <b>Formações.....</b>  | <b>25</b> |
| <b>4.3</b> | <b>Temáticas.....</b>  | <b>30</b> |
| <b>4.4</b> | <b>Períodos e locais.....</b>                                  | <b>32</b> |
| <b>4.5</b> | <b>Construção de saberes.....</b>                              | <b>34</b> |
| <b>4.6</b> | <b>Avaliação.....</b>  | <b>35</b> |
| <b>4.7</b> | <b>Docência.....</b>   | <b>38</b> |
| <b>5</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                               | <b>40</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>43</b> |
|            | <b>APÊNDICE A.....</b>   | <b>45</b> |
|            | <b>APÊNDICE B.....</b>   | <b>47</b> |
|            | <b>APÊNDICE C.....</b>   | <b>49</b> |
|            | <b>APÊNDICE D.....</b>   | <b>51</b> |
|            | <b>APÊNDICE E.....</b>   | <b>53</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Início este capítulo trazendo algumas reflexões sobre os caminhos percorridos desde a infância até a minha formação em nível superior.

O vínculo com a educação foi tecendo-se desde criança, através das brincadeiras e da vontade constante de estudar e fazer descobertas. O desejo pelo saber é algo que nasce desde a infância. Ao decorrer das explorações e das experiências, adquiri um deleite pelos livros, a literatura e o modo como as palavras deslocavam-se nos textos. Tardif (2008) afirma em seu livro que antes mesmo dos professores começarem a ministrar, os mesmos já sabem de muitas maneiras como ocorrem os processos de ensino em sala de aula, visto por suas próprias experiências enquanto alunos, levando em conta suas histórias escolares anteriores.

Avançando nos estudos na área da educação, nesta época fazendo o curso de Pedagogia pude trabalhar em algumas escolas, dentre elas uma de educação infantil que me oportunizou os primeiros contatos com as crianças e com o processo de ensino e aprendizagem nesta faixa etária, precisamente dos 3 aos 5 anos de idade.

Depois de formada continuo a me esgueirar pela vertente dos questionamentos constantes, às vezes vacilantes, mas confesso que viciantes, porque perguntar se torna algo um tanto quanto dependente, quase uma mania costumeira de sanar dúvidas e adquirir outras tantas. Neste viés, pensar sobre uma educação de mudanças, requer uma "avaliação" dos nossos dias, tempo de trabalho dedicado, formação inicial e formação continuada.

De acordo com Tardif (2008) o segundo contato que temos com o saber vem dos saberes que a formação profissional nos propicia, que são transmitidos pelos agentes da educação dentro das instituições de curso normal ou mesmo nas universidades de ciências da educação. Estes conhecimentos apreendidos não baseiam-se tão somente em saberes teóricos organizados para a intelectualidade do indivíduo, como também para sua prática docente. E esta interligação entre intelectualidade e prática que norteia a formação inicial e contínua deste profissional.

Neste contexto de idas e vindas, e enfim permanência, reflito todos os dias o meu papel como professora no âmbito escolar. Minha carreira está no começo, pois tenho apenas dois anos de docência, mas acredito que todos podemos contribuir com reflexões diárias em nossa educação independente do tempo.

Deste modo, todo o processo do saber se dá pelas experiências vividas, ainda na infância, quando somos alvos de vários conhecimentos vindos de todos os lados, pessoas, objetos, significados. A partir daí, inicio uma reflexão a respeito de como os professores adquirem seus saberes e como fazem suas caminhadas em busca de uma formação continuada, como importante instrumento orientador de práticas pedagógicas. Portanto, pretendo discutir a respeito dos processos de formação continuada de professores/as que atuam na Educação Infantil da rede municipal de ensino de Bagé/RS, com o objetivo de identificar como os professores constroem seus saberes através dos cursos formação continuada que participam.

A justificativa para escolha deste tema, em especial, encontra-se em algumas inquietações advindas de uma formação continuada para professores de Educação Infantil do município de Bagé que participei no ano de 2014. Cabe esclarecer que atuei na Educação Infantil de uma escola privada e que a Secretaria Municipal de Educação disponibiliza algumas vagas em cursos de formação continuada de professores para escolas particulares, possibilitando assim, que eu pudesse participar de um desses cursos especificamente. Consequentemente, pude perceber alguns pontos interessantes e questionadores como por exemplo: Quais são as contribuições e aprendizados que a formação continuada de professores possibilita aos professores da rede municipal? E de que maneira os professores aplicam as aprendizagens em seus respectivos espaços de trabalho?

Buscando encontrar algumas respostas a estes questionamentos ingressei no curso de Especialização Educação e Diversidade Cultural, no qual pude perceber e estabelecer um contato preciso com sua proposta, que visa compreender as diferentes culturas, quando todos são sujeitos diferenciados e construtores de saberes distintos. Deste modo, o estudo modifica-me a cada instante, apresentando um viés reflexivo e sem respostas pré-estabelecidas, despertando a vontade latente de ir em busca de respostas e consequentemente de mais perguntas, que geram um processo entusiasta de inquietude.

Contextualizar, comentar, construir um relato preciso sobre algumas experiências, talvez seja mexer em alguns conceitos um tanto enraizados, lembrando momentos enquanto se é aluno, o contato com os professores, as primeiras impressões que se adquiri, através das práticas executadas, a entrada na universidade, a convivência com os professores e futuros colegas de profissão, digo

isto, porque penso que a nossa caminhada, como professores, é construída por nossas vivências e estas, são frutos de evolução constante. Como pesquisadora meu desejo inicial foi fazer descobertas a cerca de como estes professores da rede municipal de ensino de Bagé/RS adquiriam os saberes por meio das formações continuadas que participavam, mas também, porque ao participar de uma dessas formações sendo professora da rede privada de ensino de Bagé/RS, fiquei curiosa à respeito de como meus colegas professores pensavam em relação a disparidade de vagas existente, como também se apenas ouvir uma palestra traria o que de fato a minha escola necessitava. Apesar de prestar muita atenção no que foi dito, parecia que a participação era mínima por parte dos professores, ouvindo experiências um tanto quanto fora da nossa realidade, levando em conta que a palestra abordava a questão da importância do desenho para a criança, em suas mais variadas fases e idades, creio que foi deverás importante, mas convivendo no âmbito escolar, creio que teve pouco proveito, digo isso, porque as experiências contadas ficaram aquém da realidade vivida aqui no Rio Grande do Sul, me questionei principalmente como esses mesmos professores da rede municipal de ensino de Bagé/RS percebiam os processos de formação continuada em que participavam, os cursos, enfim os processos que desencadeavam essa tão falada e argumentada formação continuada, que no meu ver trata-se de um estudo aprimorado de experiências e vivências, além de como somos professores, mas também como nos tornamos e nos fazemos professores diariamente, tanto na teoria como na prática. É em razão disso, que trago a visão de Tardif (2008), manifestando os diversos campos de saberes em que nós como professores estamos expostos e, inclusive, contextualizando as políticas nacionais para formação de professores.

Neste contexto, este trabalho está organizado em três capítulos.

No primeiro capítulo discuto sobre a política nacional dos professores, estudando os aspectos políticos, oferecendo uma percepção melhor do estudo, perpassando pela formação docente, em que procuro contemplar as diversas formas de saber, de como este constrói-se, desde as nossas experiências anteriores à docência, passando pela academia, colocando em prática nossas expectativas e vivências diárias em sala de aula, dos relacionamentos que se estabelecem entre os colegas de profissão, até o contato com os cursos de formação continuada ofertados, como também a abordagem dos variados períodos pelos quais a infância foi

concebida e os caminhos que foram traçados para que a Educação Infantil fosse reconhecida e devidamente institucionalizada no Brasil.

No segundo capítulo, apresento através da metodologia, os métodos utilizados para alcançar os objetivos pesquisados.

No terceiro e último capítulo, trago a discussão que fundamenta o trabalho, a apresentação da pesquisa e análise dos resultados, onde as entrevistas e questionários são fundamentadas por um aporte teórico.

Finalizo apresentando as conclusões que cheguei a respeito da temática abordada.

## **2 POLÍTICAS NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Para que ocorram processos de formação de professores, existem procedimentos regulados por lei, precisamente pela Lei 9394/96 a conhecida LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

O Art. 62 (BRASIL, 1996) trata justamente da formação de professores para atuar na educação básica, indicando que esta formação deve ser em nível superior, em licenciatura plena, nas instituições denominadas universidades e institutos superiores de educação, no caso dos cursos normais, por exemplo, com a formação mínima para o exercício profissional na Educação infantil e até 5º ano no Ensino fundamental.

No inciso 1º (BRASIL,1996), "A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério", podendo utilizar de recursos e tecnologias de educação à distância. Nos incisos 40 e 50 abordam-se os meios que os provedores utilizam para facilitar o acesso e a permanência em cursos de formação docentes, como também incentivos em forma de bolsa de iniciação à docência, nos cursos de licenciatura plena, nas instituições de ensino superior.

Os concluintes de ensino médio, por intermédio do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), poderão ingressar com notas mínimas exigidas para o curso normal de magistério. E por último, fica bem claro o dever do Estado com nossa educação:

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

Falando exclusivamente da formação continuada, na lei 9394/96 diz-se que, junto a formação inicial, ambas devem ser disponibilizadas com qualidade, articuladas de forma a construir relações de aprendizado significativo, sendo que estas formações devem levar em conta o saber docente, sua profissionalização e o meio em que está inserido. Deste modo, a educação gera encontros com a cultura, pois seguir os

estudos possibilita ao professor ser um gerador e propagador de culturas, atualizando-as, disseminando informações e vivenciando-as com os alunos.

Deste modo as políticas de incentivo à formação são implantadas, preferencialmente, nas instituições públicas de ensino superior na modalidade presencial, dando ênfase para as necessidades e dificuldades vistas no sistema de ensino, promovendo o ingresso, a permanência e a progressão na carreira, com uma prática escolar que valorize as características sociais e culturais de acordo com as regiões.

Como decorrência, nas sociedades contemporâneas, o indivíduo é elemento considerado como essencial para a organização sociopolítica, e a realização dessa condição funda-se na ideia dos direitos humanos. A educação consagrada como direito subjetivo inalienável das pessoas encontra, nesse cenário, seu grande suporte, e as fortes reivindicações e as lutas por uma educação de qualidade para todos é a expressão da busca por esse direito.(GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011, p. 30).

Neste contexto, pode-se fazer uma leitura das políticas educacionais nos dias de hoje, especificamente a de Estados e Municípios brasileiros e algumas em âmbito federal. Assim, em meados dos anos 80 até os dias atuais, foi introduzida uma política de currículo conhecida como os ciclos com progressão plurianual. Essa política de ciclos tem como objetivo a garantia de educação para todos sem discriminação. A proposta é fazer com que o currículo torne-se flexível nos tempos e espaços, para que qualquer cidadão possa frequentar a escola, tendo melhores oportunidades, em períodos mais espaçados de tempo, com o maior aproveitamento possível.

Desta forma:

As políticas de ciclos, da mesma forma, têm implicado contrapartida das redes escolares em relação à reserva de horário, na jornada docente, para o trabalho coletivo na escola e a alguma forma de atendimento pedagógico para alunos em defasagem. Não deixa de haver, certamente, expectativa em relação aos resultados: menos repetência e evasão, e melhor qualidade das aprendizagens.(GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011, p.42).

Porém, este modelo de currículo impõe ao professor uma constante reforma de suas práticas, passando a formação continuada, desde então, a ser uma exigência, pois começaram a surgir questionamentos, colocando o professor como reflexivo, portanto, deveria pesquisar e se atualizar sobre sua prática, e conseqüentemente novas repostas, como também, perguntas viriam, impondo um conhecimento aprimorado de professores com seus saberes docentes.

Uma outra política implantada por alguns estados e municípios é a do modelo econômico-burocrático pelo qual:

"entende-se que os conteúdos curriculares são um insumo que se introduz no início de determinada etapa da escolarização e que, ao final dessa etapa, os alunos saem apresentando determinados resultados, como na linha de produção."(GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011, p.44).

No entanto, essa proposta tende a não levar em conta os obstáculos presentes normalmente no cotidiano, desconsiderando alunos que não se enquadram nas expectativas de aprendizagem. Não é necessário a retomada de conteúdos por parte dos alunos e existe recompensa para o melhor aproveitamento da escola que se enquadra na política, podendo inclusive, ganhar prêmios e sanções, conforme os resultados para as escolas e professores.

A conduta dos professores em relação a esse segundo estilo de regulação do currículo tem sido bastante heterogênea. Há queixas alegando que os alunos não se comportam devidamente como o previsto. Corporações e associações docentes podem posicionar-se frontalmente contra essas políticas, mas também podem compactuar com os gestores dos sistemas, visando a obter condições de operacionalização das medidas que lhes sejam favoráveis, garantia de apoios necessários à sua atuação e formas de recompensa aos professores e ou a toda a escola.(GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011, p. 45)

Como política, nos anos atuais, o governo federal foi identificando as políticas dos docentes como fragmentada e dispersa e a discordância entre os programas de formação do magistério de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior



(IESs) e as demandas da educação básica. Assim, tomou algumas providências, prevendo articulações entre as instituições públicas, de modo a manter um padrão de educação de qualidade e para todos. Neste interim a educação passou a ser responsabilidade de todos, tanto da Nação, como dos Estados, Municípios, Secretarias, e as próprias Escolas.

Entre as medidas do Estado, uma das de maior valor pela dimensão que alcança e assume foi a criação de Universidade Aberta do Brasil (UAB), através do Decreto nº 5.800/2006, sob a responsabilidade da Diretoria de Educação a Distância, junto à Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em parceria com a Secretaria de Educação a Distância do MEC, com o objetivo de promover educação inicial e continuada de professores atuantes nas redes de ensino pública, utilizando metodologias de educação à distância (EaD).

A UAB é um sistema integrado por instituições públicas de ensino superior (IPESs) que oferece cursos dirigidos preferencialmente a segmentos da população que têm dificuldade de acesso à formação superior. A prioridade é de atendimento aos professores que atuam na educação básica, seguidos de dirigentes, gestores e trabalhadores da educação básica dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. Outro objetivo do programa desenvolvido pela UAB é reduzir as desigualdades na oferta de educação superior, ainda majoritariamente a cargo da iniciativa privada, e desenvolver amplo sistema nacional de educação superior a distância.(GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011, p. 50).

Deste modo, com as crescentes mudanças na responsabilidade de todos pela formação docente o Ministério da Educação (MEC), alterou-se a estrutura da Capes pela Lei nº 11.502/2007, regulamentada pelo Decreto nº 6.316/2007, e somou mais uma responsabilidade a Capes que, a partir, deste momento tem a coordenação de estruturação do sistema nacional de formação de professores, tendo como referências o sistema de pós-graduação e o desenvolvimento científico e tecnológico do país, subsidiando o MEC na elaboração de políticas e desenvolvendo atividades de auxílio para a formação docente em todos os níveis e modalidades de ensino. Das novas competências da Capes, os objetivos são:

(..) induzir e fomentar a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica nos diferentes níveis de governo; planejar

ações de longo prazo para a sua formação em serviço; elaborar programas de atuação setorial ou regional para atender à demanda social por esses profissionais; promover e apoiar estudos e avaliações sobre o desenvolvimento e a melhoria dos conteúdos e das orientações curriculares dos cursos de formação de professores inicial e continuada.(GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011, p.51-52).

Hoje, a meta que permeia toda as bases do ensino no país, está alicerçada na construção de uma sociedade mais justa, tendo uma visão ampliada de inclusão de todos no sistema educacional e social, o que anteriormente não era visto nos projetos da Nação.

## **2.1 Formação docente e continuada**

Este capítulo traz algumas reflexões sobre formação inicial e continuada. Tratando inclusive do desenvolvimento profissional do professor, de seus saberes experienciais, na sua interação com a sua prática, com o coletivo escolar e com os mais variados contextos que estão inseridos.

Considero que as relações estabelecidas em um ambiente de trabalho, são as norteadoras de um olhar para as diferenças, melhorias, reformas, ou seja, os movimentos que acontecem no meio, são os que trazem momentos capazes de racionalizar nossas ações. Sendo assim, acredito que na escola constantemente constroem-se inter-relações, com conexões baseadas nas experiências e noções sobre o contexto escolar no cotidiano dos professores, de forma a efetuarem trocas permanentemente. Segundo Nóvoa (2009, p. 31):

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão.

Mediar significa abrir espaço comedido, onde cada um pode oferecer um pouco de si, com respeito e atenção. Na Educação infantil não é diferente, pois com um currículo flexível, onde cada vez mais a brincadeira, os jogos e a imaginação são fontes norteadoras de saber, estabelecer o ato da reflexão constante é um algo rico e valioso. Desde muito pequenos, temos a capacidade de expor nossas inquietações, e se essas são levadas em consideração, a conquista por dúvidas novas é de toda uma sociedade, movendo-nos para um convívio mais saudável e em consequência solidário.

Tardif (2008) trata em seu livro que é por meio das mais variadas interações humanísticas, que os processos de construção de saberes estabelecem-se, e que a sintonia dos conhecimentos é própria das múltiplas relações com nossos saberes, do outro colega de classe, nossos alunos, do tempo ou do espaço em que estamos inseridos, ou seja, somos um conjunto de saberes trabalhando com tantos outros. Nesta lógica, percebo a necessidade do cuidado com as práticas diárias e principalmente com as correlações que vão estabelecendo-se em nossos ambientes de trabalho, o cuidado e o respeito com o outro é fundamental.

Cada professor lida de maneira diferenciada com o conhecimento pedagógico do conteúdo, estando presentes as suas concepções, valores, conceitos, habilidades e competências que traz da sua trajetória escolar, pessoal e profissional. É um conhecimento construído ao longo de sua trajetória profissional (COUTO, 2005, p.16).

Um terceiro elemento que Tardif (2008) ressalta em seu livro é o saber social, como somos seres sociais e, portanto, convivendo e fazendo parte dos movimentos e acontecimentos decorridos pelo tempo em nossa sociedade. Os professores para Tardif (2008) não são indiferentes a este elemento principal por serem atores de práticas que diversificam vários modos de ensinar. Elucidando que os professores fazem parte com suas dinâmicas, práticas, ou seja, seu trabalho, do aspecto social e que este processo de ensino aprendizagem suscita na identificação deste profissional na sociedade. "Isso significa que nos ofícios e profissões não existe conhecimento sem reconhecimento social." (TARDIF, 2008, p. 12).

Nóvoa (2009) diz que, o professor tem "(...) o compromisso social. Podemos chamar-lhe diferentes nomes, mas todos convergem no sentido dos princípios, dos valores, da inclusão social, da diversidade cultural" ( p. 32). Assim, o professor, além de fazer parte da dinâmica social, assume um papel de disseminador de culturas, ampliando horizontes, alargando as possibilidades de conhecimento e reconhecimento social de si próprios e de seus alunos.

Tardif (2008) afirma que "(...) a questão do saber dos professores não pode ser separado das outras dimensões do ensino, nem do estudo do trabalho realizado diariamente pelos professores de profissão, de maneira mais específica" (2008, p.10). Partindo desta afirmação, fica claro também, meu interesse do como acontece a auto reflexão do professor em suas práticas temporais, nos espaços onde ministra suas aulas, especificamente a utilização da formação continuada na Educação Infantil, o que delas ele tira proveito, como sente esta formação.

(...) o professor é a pessoa, e que a pessoa é o professor. Que é impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos. Que importa, por isso, que os professores se preparem para um trabalho sobre si próprios, para um trabalho de autoreflexão e de auto-análise (NÓVOA, 2009, p.39).

Nóvoa (2009) fala em seu livro da importância de se ter um registro escrito dos professores, a partir de sua iniciação profissional, atentando para o fato das questões dos modos de vida pessoais e as práticas profissionais. Reforça que a formação está associada a reflexão diária e que esta auto-análise corrobora com o conceito de que os saberes científicos e pedagógicos não se findam e que os mesmos partem de referências pessoais.

A formação do educador sempre foi algo muito discutido ao longo de décadas, porém a partir da década de 90, tem-se dado extrema importância à formação continuada como sendo o essencial na formação do professor e o principal para se alcançar um ensino de qualidade (SILVA, 2005, p. 188).

Deste modo, ao longo dos tempos percebe-se formação continuada com os mais variados significados, tais como, reciclagem, melhorias de práticas diárias, estudos teóricos sobre determinados assuntos de forma a esclarecer os professores, formação para o trabalho, capacitação, ensino de qualidade, entre outros. Assim, podemos nos referir a formação continuada de professores como toda a:

(...) atividade que o professor em exercício realiza com uma finalidade formativa - tanto de desenvolvimento profissional como pessoal, individualmente ou em grupo - para um desempenho mais eficaz das suas tarefas atuais ou que o preparem para o desempenho de novas tarefas (Garcia, 1999, p.136).

Segundo Garcia (1999), alguns autores compreendem esta educação de continuidade para os professores em trabalho, considerando que estes profissionais tanto aprendem e se renovam isoladamente como em grupos, mas somente depois que receberem seus certificados iniciais de professores e começarem suas práticas profissionais, desconsiderando suas experiências anteriores à profissionalização.

Como professores formadores, estamos à frente de um recurso interessante, através do qual é possível investir e apoiar professores, estudantes, educadores em geral, no sentido de ampliar e aprofundar conhecimentos e compartilhar sonhos, angústias, experiências, dúvidas, expectativas e dificuldades e buscarmos, juntos, a sua superação (MONTEIRO et al., 2005, p. 168).

Já para os autores na citação acima, a formação continuada se torna nos tempos atuais um recurso importante e proveitoso para o constante processo de aprendizagem e continuidade dos estudos e adequações dos professores as mais variadas situações decorrentes de suas ações em sala de aula e de outros agentes no processo educacional, e construindo uma relação de atenção as necessidades dos profissionais envolvidos desde quando são estudantes, a qualquer momento que necessitem de auxílio para suas dificuldades.

Portanto, formação continuada em uma visão mais ampla de estudo é considerar o professor como um profissional em constantes modificações, em busca de aprendizagens, mesmo quando este ainda está em sala de aula como aluno,

sofrendo influência para futuramente andar e refletir pelo ambiente da universidade, como também, quando este tem sua atuação como iniciante ou experiente, a formação continuada serve como uma melhora constante do trabalho docente, atualizando conhecimentos, reconhecendo tantos outros, isso tudo interagindo professor/professor, professor/aluno, professor/gestão ou vice-versa.

As constatações sobre a manutenção dos efeitos de processos de formação continuada parecem indicar que um dos fatores relevantes para que isso aconteça está na continuidade das trocas, das discussões, dos ensaios de alternativas que se definem na dimensão coletiva do trabalho da escola. Atividades que o sistema não sustenta ao findar o programa, cujo prazo de validade coincide com a sua própria vigência. ( GATTI, 2009, p. 212)

Estas políticas de formação podem levar segundo Gatti (2009) a uma ruptura significativa no sistema de políticas de formação de professores, sendo que as modificações efetuadas se estendem por um determinado tempo de governo, quando este muda, modifica-se todo o processo novamente, acarretando problemas para o sistema educacional. Outro entrave para a formação continuada de professores seriam as políticas padrão, onde o Brasil segue um determinado modelo de formação e o dissemina, sem contar com a realidade do público a ser atingido.

## **2.2 Educação Infantil**

Infância é um marco histórico que devemos nos ater antes de contarmos um pouco do trajeto percorrido até a Educação infantil institucionalizada. Sendo assim, a infância nos remete a descobertas, através da história de como as crianças eram vistas em épocas distintas, vemos o conceito de criança historicamente podendo considerar os acontecimentos até nos dias de hoje é o propósito.

O conceito de infância para os autores (NASCIMENTO; BRANCHER; OLIVEIRA, 2011), só nos é claro no ocidente, mais precisamente nos dias de hoje com as reformas nas políticas públicas inseridas. Ao decorrer dos tempos, a criança era vista como um adulto em miniatura até o século XVIII, executando

tarefas que pessoas em uma maior idade deveriam concretizar, sendo de posse dos mais velhos, também ressalta para o fato de adultos que não deixaram de sobreviver como infantes, no caso dos escravos, por exemplo, que eram julgados seres inferiores, com uma capacidade limitada para o pensamento e racionalidade, então as crianças negras, transformavam-se em adultos que permaneciam sendo tratados como na tenra idade. Já a partir do século XIX começou a ser respeitada como um ser social e mais tarde como um sujeito de direitos, o que falaremos mais a frente nos remetendo precisamente a legislação vigente.

Como ressalta Andrade (2010) em seu livro, Educação Infantil: marcos, legislação e práticas institucionalizadas, a criança é um ser visto ao longo dos tempos de forma diferenciada de acordo com o contexto histórico em que esteve ou está inserida, por isso, meu desejo primordial de fazer uma breve excursão, dos caminhos pelos quais eu, você e as outras crianças de séculos ou anos distintos passamos.

Os autores Nascimento, Brancher e Oliveira (2011) ainda, fazem uma ressalva a respeito dos ambientes, antes da escolarização, que as crianças pequenas eram apresentadas, bem como: festas, trabalho, domésticos. Todos esses lugares eram percorridos por crianças e adultos, de modo igualitário, sem levar em conta as características específicas de cada um. Com o transpor dos séculos, com olhares indagadores para a infância, esta começou a ser valorizada como uma etapa a ser avaliada e percebida pelas pessoas de forma especial, onde as crianças eram percebidas como humanos em idade para o cuidado zeloso, protetor. Era preciso o uso de uma disciplina rigorosa, para que as crianças fossem bons exemplos a serem inseridos na sociedade. Desta forma:

Passou-se, então, a submeter o corpo da criança de várias formas, o que, na época, era considerado necessário para evitar os seus movimentos, bem como para exercer um controle efetivo sobre o pequeno ser. Assim, durante muito tempo o único caminho existente foi uma rígida disciplina infantil. (NASCIMENTO; BRANCHER; de OLIVEIRA, 2011, p. 5)

Segundo as autoras Paschoal e Machado (2009), alguns elementos primordiais forma evidenciados, para que se tivesse um espaço especializado que abrigasse os pequenos dos maus tratos, que foram ocasionados pelo sistema de rendição pela

força, dentre eles, a mortalidade infantil, a desnutrição e os constantes e por vezes, catastróficos acidentes domésticos. Elas argumentam que durante algumas décadas, as crianças de renda mais baixa, tinham dificuldades para manter uma babá remunerada, então as mães menos favorecidas, procuravam as creches em tempo integral para seus respectivos filhos ou estes acabavam na roda dos expostos ou dos excluídos, que eram instaladas nos muros das Casas de Misericórdia e conventos para o recebimento de recém-nascidos abandonados. Depois da criança ser colocada numa porta giratória, o indivíduo que estava entregando o bebê girava esta roda e sinalizava que havia alguém abandonado no local, puxando uma corda com um sino. As igrejas recebiam estas crianças e mantinham em sigilo suas identidades.

Conseqüentemente na idade contemporânea com a chegada de uma pedagogia voltada para a infância e com a institucionalização da escola, pôde-se falar de um modelo social de infância.

Semelhante ao modelo da idade média, onde as crianças eram divididas por idade, "Na sociedade contemporânea facilmente constatamos a separação das faixas de idade." (NASCIMENTO; BRANCHER; OLIVEIRA, 2011, p.7). Neste momento cada criança, adolescente, adulto e velho tem seus setores organizados, creches, asilos, escolas, locais de lazer, portanto, cada um adequando-se no seu espaço. Por meio deste, cria-se um debate preciso, da separação destas faixas etárias e suas conseqüências para uma educação de qualidade. O que se discute é que as relações estabelecidas, partem primeiramente do ambiente familiar, para o social e em última instância para a escola. Precisamente, são debatidos os movimentos sociais que ocasionaram esta proposta fragmentada, a entrada da mulher no mercado de trabalho, entre outros temas.

Os autores Nascimento, Brancher e Oliveira (2011) fazem uma crítica a respeito deste processo difícil que passamos na contemporaneidade, onde as necessidades financeiras nos fazem correr contra o tempo e determinadas vezes esquecemos do principal, o zelo com o ser humano ainda pequeno que está em nosso poder.

Historicamente, as concepções de infância, direitos das crianças e educação infantil foram modificando-se em decorrência das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais ocorridas na sociedade, ocasionando a implantação de determinadas políticas públicas para a infância vinculadas às diferentes esferas de atuação governamental, como a assistência social, a saúde e a educação. (ANDRADE, 2010, p. 22)



Andrade (2010) reitera que as mudanças que ocorreram no atendimento social para a infância, especificamente na Educação infantil, agora considerada primordial para o pleno crescimento das potencialidades dessas crianças, de como pensar a criança, consolidou-se com o avanço da ciência, que acabou estudando o desenvolvimento infantil, com isso, reconhecendo as mais variadas fases nas quais a infância perpassa. A princípio com a saída das mulheres de suas casas, adentrando no mercado de trabalho e em seguida, com a admissão dos direitos para a criança, especialmente em sua tenra idade.

Abordando os processos de direitos da criança, com base nas legislações, a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), em relação às políticas de atenção à infância, implantou um novo momento na história ao legitimar a criança como cidadã. Ao reconhecer o direito das crianças pequenas à educação, como dever do Estado, a garantia do atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos, hoje em dia esta passou a ser até os 5 anos de idade, sendo de responsabilidade de pais ou responsáveis a matrícula obrigatória de crianças, a partir dos 4 anos. Assim, as creches passaram a fazer parte das políticas públicas, como instituições de viés educativo.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n. 8.069/1990, coloca legalmente a criança como sujeito de direitos, no artigo 53 menciona a contribuição da educação no desenvolvimento pleno da pessoa, na cidadania e na aptidão para o trabalho, destacando, ainda, aspectos fundamentais da educação, como políticas públicas, quanto à necessidade de igualdade de condições para o acesso à escola pública.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, no artigo 29 (BRASIL, 1996, p. 12), defende a Educação infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Conforme a lei, as instituições que atendem as crianças de 0 a 6 anos são designadas de creches e pré-escolas e diferenciam-se pelo critério etário, ou seja, creche para o atendimento às crianças de 0 a 3 anos de idade e pré-escola às crianças de 4 a 6 anos agora, com a atualização legislativa, a pré-escola é de 4 a 5 anos de idade.

É importante frisar, que um dos pontos primordiais da educação infantil, é que ela deve ser acessível a todas as crianças que frequentam, dando não somente acesso mas permanência, buscando estimular o processo de construção da identidade por intermédio da aprendizagem, baseada em momentos de convívio e interação. É relevante que nesta fase as crianças aprendam à conviver e a interagir com a diversidade, pois é nesse momento que começa a construir valores, tais como, respeito pelo outro, igualdade e solidariedade (TRINDADE, 2015 P. 27)

A Educação Infantil portanto, em seu contexto atual deve priorizar a diversidade, sendo todas as crianças amparadas por lei. Segundo Trindade (2015) a infância perpassa por todos os momentos de prazer ou descontentamento pela vida escolar, sendo que assim, as propostas dirigidas devem ser construídas a partir de diálogos que abordem, evidenciem e "abracem" as diferenças, bem como respeite cada fase significativa da vida de cada criança. Na LDB 93/94/1996 a educação infantil é vista como a primeira etapa da educação básica, sendo assim, a responsabilidade por essa modalidade de ensino passou a ser dos municípios.

### 3 METODOLOGIA

Esse capítulo tem por objetivo detalhar e organizar os dados coletados no transcorrer da pesquisa. Com perspectiva qualitativa como estudo de campo, na rede municipal de ensino de Bagé/RS, trazendo como foco principal a formação continuada oferecida em julho no ano de 2014 e as demais formações de 2015, com o objetivo de identificar a forma com que os professores constroem seus saberes nos cursos de formação continuada que participam.

Esta definição metodológica se fez na compreensão de que os estudos de campo, segundo Gil (2008, p.57):

(...) procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa.

A pesquisa foi realizada junto a secretaria de educação do município de Bagé/RS, onde foi feita uma entrevista contendo quatorze perguntas abertas para a coordenação de Educação infantil no local e em uma escola de Educação infantil municipal com aplicabilidade de questionários, contendo dezesseis questões abertas e fechadas e entrevistas com perguntas abertas dando profundidade a discussão sobre a formação continuada na Educação infantil e seus saberes apreendidos, realizada primeiramente com seis professores, destes foram selecionados três, que encaixavam-se nos critérios para o feitiço da entrevista, que visava o maior tempo de experiência na rede de ensino municipal. Esclareci no termo de consentimento e questionário que a identidade da escola e dos professores seria preservada, como também, da coordenadora do setor de Educação infantil na SMED.

O primeiro instrumento de coleta de dados aplicado, foi a entrevista, esta realizada com a coordenadora de Educação infantil junto a secretaria de educação do município de Bagé/RS, onde obtive algumas respostas precisas para os

questionamentos existentes, tendo uma visão gestora dos processos que envolvem a formação continuada na Educação infantil.

Para Gil (2008) a entrevista é uma forma de interação social, portanto de descobertas que vão além de números, onde crenças, vivências, opiniões são experimentadas, podendo vir a produzir resultados mais significativos, pois lida diretamente com a subjetividade da pessoa.

A coordenadora trabalha na Secretaria Municipal de Educação (SMED) há dois anos, tem 14 anos de experiência na Educação infantil e atualmente está a 3 meses no setor de Educação Infantil. A coordenadora revela que o município conta com 22 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) mais uma Escola de Educação Infantil (EEI-conveniada), tendo 60 turmas de pré-escola atendidas nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs).

**TABELA 2- Alunos recebidos por níveis**

| <b>NÍVEIS</b> | Berçario | Maternal 1 | Maternal 2 | Pré 1 (EMEI) | Pré 1 (EMEF) | Pré 2 (EMEI) | Pré 2 (EMEF) |
|---------------|----------|------------|------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>Alunos</b> | 577      | 555        | 610        | 498          | 423          | 194          | 697          |
| <b>Total</b>  |          |            |            |              |              |              | 3554         |

Fonte: A autora

Segundo a coordenadora apesar do total de alunos descritos na tabela acima, existe uma demanda grande para os berçários, na rede municipal de ensino de Bagé/RS, devido a falta de espaço físico ainda não é possível uma abertura maior de vagas, colaborando para o aumento da procura neste nível.

**TABELA 3- Professores por níveis**

| <b>NÍVEIS</b>      | Berçario        | Maternal 1      | Maternal 2      | Pré 1 (EMEI)    | Pré1 (EMEF)     | Pré 2 (EMEI)    | Pré 2 (EMEF)    |
|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| <b>Professores</b> | 25 (1 p/ turma) | 70 (1 p/ turno) | 66 (1 p/ turno) | 24 (1 p/ turma) | 23 (1 p/ turma) | 12 (1 p/ turma) | 37 (1 p/ turma) |
| <b>Total</b>       |                 |                 |                 |                 |                 |                 | 257             |

Fonte: A autora

A rede municipal de ensino em Bagé/RS conta portanto, com dois atendentes por turno no berçário e com um total de 257 professores aproximadamente, visto que muitos deles possuem desdobramento, que nada mais são que uma matrícula a mais assumida pelo professor, por exemplo o professor com carga horário de 20h, pode receber desdobramento e assim, ficar com 40h/a, o principal motivo é a falta de professores concursados e a facilidade de deslocar um professor, deste modo, este número pode variar.

As escolas de Educação infantil se localizam nos seguintes bairros: Santa Tereza, Passo das Pedras, Vila Kennedy, Prado Velho, Stand, Getúlio Vargas, Castro

Alves, Habitar Brasil, Cohab, Arvorezinha, Floresta, Menino Deus, São Bernardo, Pedra Branca, São Martin, Camilo Gomes, Morgado Rosa, Parque Marília, Ivo Ferronato, Vila Gaúcha e Centro, sendo assim, 22 escolas ao total, pois no centro da cidade existem duas.

No questionário aplicado na escola, foram feitas perguntas abertas e fechadas de experimentação inicial para sondar os conhecimentos dos professores a respeito de formação continuada, o que conhecem sobre a mesma, o significado de formação continuada, quanto tempo de experiência na Educação infantil os professores participantes da pesquisa no município de Bagé/ RS têm, o conceito de infância com que trabalham e a forma como percebem a formação continuada oferecida pela escola e pela Secretaria Municipal de Educação de Bagé/RS. Como argumenta Gil (2008), o questionário possibilita um alcance maior do público alvo, possibilitando uma análise precisa, desencadeando respostas afirmativas ou não, causando novas impressões sobre o objeto estudado.

O grupo de professores investigados é do sexo feminino, com idade entre vinte e cinco a quarenta e quatro anos, cinco tem formação inicial em curso normal (magistério), apenas uma das entrevistadas tem curso de pedagogia como formação inicial, das seis questionadas uma possui especialização e uma outra está com sua especialização em andamento. Como tempo geral de experiência em docência em qualquer rede de ensino o grupo tem de 4 meses a 14 anos. Na Educação Infantil tanto em rede municipal como outras o grupo de professoras tem de 7 meses a 9 anos. E na escola em que a pesquisa foi realizada o período em que as professoras atuam é de 4 meses a 4 anos de prática. Lembrando que cada uma escolheu um pseudônimo a ser utilizado para preservar as identidades.

Deste modo, de seis professores questionados, dos quais todos aceitaram participar do segundo instrumento aplicado, permaneceram para a entrevista apenas três professores, que se enquadravam no perfil pesquisado, ou seja, os anos de experiência em docência no município, comparados aos dos colegas da escola que foram questionados no primeiro instrumento aplicado, sendo assim, os dados foram coletados, valorizando as reflexões que abrangem as particularidades de cada indivíduo. Nesta entrevista foram abordadas questões relacionadas diretamente com a discussão sobre formação continuada na Educação infantil, envolvendo aspectos relacionados como a percepção de cada um a respeito da formação, a contribuição

dela para sua prática, as formas com que ela é oferecida, os períodos, as metodologias utilizadas, os locais onde acontecem, os temas abordados, a disparidade de vagas em relação a outras redes de ensino, as avaliações aplicadas, os pontos positivos e negativos destas formações e sugestões que qualificam.

Com a pesquisa compus uma base de dados significativa, deste modo, pude fazer um estudo detalhado e revelador de descobertas quanto as políticas de formação continuada de Educação infantil oferecidas pela cidade de Bagé/RS, entre outros.

Os dados foram analisados por meio da análise textual discursiva (MORAES, 2008) que nos fornece um parecer mais detalhado e dinâmico, tendo em mente que o pesquisador neste sentido, precisa fazer uma descrição e interpretação de modo a respeitar, neste caso específico, as falas dos sujeitos da pesquisa que terão suas singularidades e semelhanças, e a autenticidade dos documentos analisados.

A seguir, apresento o cronograma que norteia as atividades a serem realizadas ao longo do processo investigativo.

**TABELA 1- Cronograma de atividades**

| <b>ETAPAS</b>   | <b>Mar.</b> | <b>Abril</b> | <b>Mai</b> | <b>Jun.</b> | <b>Jul.</b> | <b>Ago.</b> | <b>Set.</b> | <b>Out.</b> | <b>Nov.</b> | <b>Dez.</b> |
|---|-------------|--------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Leitura e construção de referencial teórico   | x           | x            | x          | x           | x           | x           | x           | x           | x           |             |
| Elaboração do projeto de pesquisa   | x           | x            | x          |             |             |             |             |             |             |             |
| Qualificação do Projeto de pesquisa   |             |              | x          |             |             |             |             |             |             |             |
| 1ª etapa: contato com a escola e secretária de educação para solicitação de autorização para a realização da pesquisa |             |              |            |             |             | x           | x           |             |             |             |
| Aplicação de questionários  |             |              |            |             |             |             | x           | x           |             |             |
| Realização de entrevistas   |             |              |            |             |             |             | x           | x           |             |             |
| Análise de dados  |             |              |            |             |             |             | x           | x           |             |             |
| Elaboração da Monografia  |             |              |            |             |             |             | x           | x           |             |             |
| Defesa e apresentação da Monografia   |             |              |            |             |             |             |             |             | x           |             |
| Divulgação dos resultados   |             |              |            |             |             |             |             |             |             | x           |

Fonte: a autora

## 4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo tem por objetivo aprofundar as discussões a cerca dos questionários e entrevistas feitas, utilizando a análise textual discursiva, caracterizando a pesquisa de forma analítica, dando ênfase aos significantes da pesquisa, discutindo e refletindo sobre tudo que foi dito pelos participantes da pesquisa, aprimorando as discussões que foram sendo feitas ao longo de todo o processo de pesquisação.

### 4.1 Planejamento

Quando questionada a respeito dos processos que envolvem o planejamento e organização das ações e cursos de formação continuada, a coordenadora diz que, *"Existem em média 4 reuniões anuais no setor de Educação Infantil, onde são tratados temas atuais definidos pelo setor, são temas os quais sentimos necessidade de esclarecimento e troca com a equipe gestora diante das observações realizadas pelas supervisoras do setor da Smed tais como "Gestão" e Coordenação Pedagógica"*.

Seguem as indagações, agora a cerca de como as professoras acreditam que acontecem o planejamento dos cursos de formação continuada para a Educação infantil, de forma unanime relatam que o planejamento dessas formações acontece primeiro com indagações por parte do setor de educação infantil (SMED) dentro da escola e, em seguida, é feito o planejamento pra que de fato elas venham a acontecer. A professora Bruna argumenta, *"Na escola vem uma pessoa da Smed, baseado nas coisas que a gente precisa, observadas e conversadas por nós, geralmente as formações se repetem, e ficam muito na teoria, mas são muito boas."* No relato desta professora como também, das demais entrevistadas, pode-se perceber o quanto evidenciam a necessidade de mais práticas nas formações, argumentando que as mesmas tornam-se cansativas, muitas das vezes, pelo processo excessivo de material teórico disponibilizado em palestras, através das falas dos palestrantes e suas apresentações ou com os materiais impressos disponibilizados para estudo. Caracterizando ao meu ver uma preciosa revisão a cerca dos processos de como planejar estas formações. Quando a professora argumenta que as formações, tornam-se repetitivas há de se pensar na eficácia dos processos que envolvem a formação

continuada. De acordo com Nóvoa (2009, p.17) "O excesso dos discursos esconde, frequentemente, uma grande pobreza das práticas. Temos um discurso coerente, em muitos aspectos consensual, mas raramente temos conseguido fazer aquilo que dizemos que é preciso fazer."

Percebo que apesar desses professores serem consultados em suas necessidades diárias de trabalho em suas práticas em sala de aula, ainda lhes é trabalhado o conceito de que os respectivos processos que envolvem o ministrar suas aulas lhes parecem de forma incompleta, estando constantemente em reforma. Precisamente as formações servem para suprir a formação inicial, segundo as professoras questionadas, há uma determinada dificuldade quanto a priorizar o encontro da teoria com a prática nos cursos de Pedagogia, e que apesar de a grande maioria do grupo entrevistado ter curso normal, ou seja, Magistério, demonstram dificuldade, se por um lado a Pedagogia traz a teoria em grande maioria em seu currículo, o Magistério traz a prática com maior ênfase em seu currículo. Gatti (2009, p. 200) ainda diz que:

Com problemas crescentes nos cursos de formação inicial de professores, a ideia de formação continuada como aprimoramento profissional foi se deslocando também para uma concepção de formação compensatória destinada a preencher lacunas da formação inicial.

Mesmo assim, conforme o observado o que é indicado pelas professoras é atendido pela SMED Bagé/RS, de modo que, segundo a fala da coordenadora acontecem visitas nas escolas de Educação Infantil, onde a coordenadora junto a sua equipe de supervisoras, fazem observações nas salas de aula, conversam com os professores sobre suas inquietações, observando e dão algumas sugestões para o modo como espaço está sendo utilizado, e utilizam disto para organizarem e planejarem os cursos de formação continuada.

A formação continuada na qual participei, que teve como nome, o Encontro Municipal de Educação Infantil, devidamente organizada pelo setor de Educação



Infantil junto a secretaria de educação, tem como objetivo ampliar conhecimentos nesta área específica, na fala da coordenadora esta formação é *"realiza em julho, em dois dias, sendo o primeiro com palestras e o segundo com oficinas práticas. No encontro de Educação Infantil, todos os profissionais que atuam na Educação Infantil participam: diretores, supervisores, professores (EMEs e EMEFs) e atendentes."*

A programação deste evento em 2014 aconteceu da seguinte forma: dia 23/07 houve pela manhã uma palestra sobre Neurociência no Clube Comercial e a tarde, no mesmo local, ocorreu uma palestra com o título, "O currículo na Educação Infantil: Interação e brincadeiras. No segundo dia, realizou-se 7 oficinas pela manhã e o mesmo número com conteúdo similar a tarde disponíveis ao longo do processo, sendo que cada professor pode escolher apenas uma por turno, devido ao tempo disponibilizado nas mesmas. Aconteceram as seguintes oficinas: Educação Física na educação infantil, Projetos na educação infantil, Estimulação essencial, Construindo portfólios avaliativos, Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil, parecer descritivo, músicas, cantos e cantigas na Educação Infantil. Indo de encontro com a fala da coordenadora *"Com certeza as formações oferecidas pela Smed contribuem muito para construção de saberes na área de Educação Infantil, pois são momentos específicos para estudo, troca de experiências e também uma pausa para o profissional reavaliar e melhorar sua prática em sala de aula."*

No V Encontro de Educação Infantil neste ano de 2015, a programação aconteceu da seguinte forma, dia 22/07 pela manhã e tarde no IFSUL com as palestras, "A consciência na Educação Infantil" com uma fonoaudióloga e mestrande da FURG/RS e "Alfabetização; letramento e infância" com uma professora doutora da FURG/RS. No dia 23/07 ocorreram 12 oficinas pela manhã e tarde: Psicomotricidade e estimulação essencial, Arte na Educação Infantil, Dança na Educação Infantil, Literatura e contação de histórias na Educação Infantil, Ambientes para a Educação Infantil (como organizar os diferentes espaços em sala de aula), A utilização da sucata no cotidiano escolar como recurso pedagógico, A música na Educação Infantil, Uma prática sensível tem que ser inteligível: "outro olhar sobre as atividades pedagógicas", Ciências naturais na Educação Infantil, Jogos brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil, Brincando e se expressando na Educação infantil e A rotina do trabalho no berçário. Visto que nesta formação puderam ser escolhidas duas oficinas por turno.

## 4.2 Formações

Quanto as formações os professores e a própria coordenadora dizem que existem dois tipos denominados formações internas e externas. Internas seriam as formações que ocorrem especialmente com o grupo de trabalho, ou seja, quem desenvolve e organiza os processos que envolvem esse tipo de formação é a equipe diretiva de cada escola e a executa com seu grupo de trabalho, podendo buscar referências, bem como palestrantes em outros lugares para exemplificar os temas a serem trabalhados, geralmente estas formações ocorrem na própria escola. As professoras responderam que as formações tem um grande aproveitamento por parte delas, aprendendo novas técnicas que chamam atenção das crianças, mas creem que o aproveitamento maior é das formações internas, porque são mais focadas nas necessidades das escolas e geralmente acontece no espaço em que o grupo de professores esta familiarizado, sendo que quando são organizadas em espaços maiores as pessoas ficam mais afastadas.

E as formações externas são as organizadas, planejadas e executadas pela Secretária de Educação de Bagé/RS, de maneira mais ampla, pois une a grande maioria das escolas de educação infantil da rede municipal de Bagé/RS, como também, escolas da rede estadual e privada de ensino. Questionando as professoras sobre qual das formações lhes era mais proveitosa, as mesmas disseram que por fortalecer a interação, a integração do grupo de trabalho em que atuavam, as formações internas tinham um melhor aproveitamento. Nóvoa (2009, p. 21) tende a ir mais longe quando enuncia que:

Através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção. É esta reflexão colectiva que dá sentido ao seu desenvolvimento profissional.

Conforme o pensamento de Nóvoa (2009) os professores quando trabalham e executam atividades em grupo, quando estudam e desmistificam suas práticas diárias, através de estudos voltados para as suas respectivas necessidades, tendem a se

apropriar de seu objeto de prática que nada mais é que o conhecimento e a busca pela melhoria dos processos de ensino onde eles, os professores são um dos principais atores envolvidos em cena. Isso nos faz entender, o porque, da escolha deste grupo específico de professoras pelas formações internas.

As professoras quando questionadas a respeito do que acreditavam que deveria ser modificado nas propostas de formação continuada desenvolvidas, a maioria argumenta que gostariam de um uso mais apropriado da prática como destaca a professora Bruna *"as formações deveriam ser mais práticas, muitas vezes tem muita teoria."* Na mesma questão há uma visão digamos mais crítica sobre o que deveria ser mudado, atento para o discurso da professora CS, que acredita que uma pesquisa deveria ser feita sobre o que os professores realmente precisam saber, porque segundo ela muitas vezes surgem coisas novas, dificuldades urgentes que estão além do que é tratado nas formações. Portanto, esta realidade corresponde a afirmação de Nóvoa quando defende que:

Trata-se, sim, de afirmar que as nossas propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho. Enquanto forem apenas injunções do exterior, serão bem pobres as mudanças que terão lugar no interior do campo profissional docente. (2009,p19)

*"Eu observo diariamente durante visitas as escolas e relato dos professores o quanto eles utilizam as sugestões de atividades e práticas das oficinas com seus alunos. Isso é muito gratificante para nós, pois quando pensamos em formação, sempre buscamos aplicar sugestões as quais eles saiam com muita novidade e vontade de aplicar em sala de aula."* Conforme esta colocação, a coordenadora, nos elucida também a cerca das formações internas, que são formações feitas pelas diretorias das escolas, decorrentes das observações da equipe responsável pela Educação Infantil na Smed/Bagé. Enquanto, efetuava a pesquisa houve uma dessas formações da escola, na qual não pude participar, mas soube do que se tratava, esta ocorreu na escola pela manhã e a tarde em outro lugar devido a disponibilidade da palestrante. As palestras e práticas oferecidas neste curso de formação continuada organizado pela Escola de Educação Infantil decorreu dos seguintes assuntos: Elaboração de parecer descritivo e portfólios e a importância da afetividade no

processo educativo. No final de todo esse tipo de formação, há uma avaliação e é feito um relatório com fotos, dados a respeito das oficinas, como foram ministradas, suas metodologias, como foram sentidas pelos educadores presentes, entre outros elementos pertinentes, este relato é enviado para a Smed, sendo que uma cópia é arquivada na escola. Por último a responsável ressalta que "*Com relação as formações internas das escolas, acompanhamos os temas tratados previamente, através de Calendário Escolar e, após a formação a equipe gestora entrega o relatório da mesma para o setor de Educação Infantil. Todos estão disponíveis para consulta.*" De fato os documentos estão disponíveis para averiguação, com a ressalva de não serem retirados do local, este método de avaliação segundo o que observei do trabalho efetuado pela secretaria, é de suma importância para que se possa montar um relatório maior e completo, que tive o acesso apenas visual, pois é necessário a autorização para a retirada de elementos do mesmo, o que não foi liberada, porque não dependia da coordenadora e sua equipe.

Um dos meus questionamentos era a respeito da disparidade de vagas em relação as redes pública e privada de ensino para formação continuada, especialmente no Encontro de Educação infantil, o qual a educadora esclareceu dizendo que, "*Em parceria com o Conselho Municipal de educação a Smed oferece assessoria as equipes gestoras das escolas particulares sempre que é procurada pelas mesmas, oferece uma vaga por escola para participação no Encontro de Educação Infantil. Atualmente, há um grupo de estudos de ambas as redes para construção de um modelo de histórico para pré-escola. Oferecemos esta possibilidade de participação em parceria pois acreditamos que o conhecimento é importante, deve ser compartilhado com todos e irá contribuir para melhoria da educação infantil em nossa cidade.*" Além, destes esclarecimentos ela igualmente compartilhou, que as vagas limitadas para as instituições privadas, assim são, pelo simples motivo de que o espaço físico não é suficiente para ter todos de outras redes presentes além do oferecido, e que ademais as escolas particulares deveriam oferecer em seus respectivos espaços esta formação, mas como a rede municipal é obrigada por lei a oferecer uma Educação infantil de qualidade, acredita que compartilhar é a melhor forma de expandir conhecimentos.

Quando perguntado se as professoras sabiam da disparidade de vagas em relação aos cursos de formação continuada oferecidos para os professores da

Educação Infantil, para rede municipal e privada e quais eram suas opiniões a esse respeito, as mesmas sabem da presença de outras redes junto a municipal nos cursos de formação, mas desconheciam o número exato de vagas concedidas a cada escola de rede privada ou estadual de ensino, quando elucidei-as do fato, uma delas disse achar certo devido aos gastos e pela comodidade do público, já as outras duas entrevistadas defenderam a ideia da disponibilidade de mais vagas para outras redes, salientando que talvez, há outros professores de redes diferentes que não tenham a oportunidade de fazer as formações, contra argumentando que os colegas muitas das vezes fazem e não disseminam as ideias que aprendem.

A coordenadora relatou ainda que ao haver a migração dos prês escolares das EMEIs para as EMEFs houve uma formação direta onde ela e as supervisoras de sua equipe, observavam as práticas docentes e criavam estratégias de como trabalhar pedagogicamente com as crianças. O argumento utilizado é que tratava-se de uma fase importante da educação infantil. Após, as primeiras orientações as mesmas passaram a ter formações na secretaria de educação com uma proposta fundamentada. A proposta de trabalho que veio a seguir, oferece formação continuada externa para professores que atuam na pré-escola das Escolas Municipais de Ensino Fundamental, com os seguintes objetivos: Resgatar a importância do trabalho do professor de Educação infantil, subsidiar a prática destes profissionais, de acordo com o nível de desenvolvimento da criança e proporcionar momentos de integração e troca de experiências entre os profissionais que atuam na rede municipal de ensino. Como ressalta a coordenadora de Educação infantil, *"este ano, o setor ofereceu 7 encontros para os professores de Educação infantil nas EMEFs com turmas de pré escola para realizar oficinas com sugestões de atividades, estudo e momento para a troca de experiência e resolução das dúvidas mais frequentes destes professores."*

Quando perguntado a respeito do que entendiam por formação continuada as professoras trataram a mesma, como processos de aprendizados novos, como acréscimos e enriquecimento de seus respectivos trabalhos, servindo para alcançar novos olhares e saberes, ressaltam que existem no município formações que visam buscar inovações para suas práticas em sala, corroborando com as ideias de Nóvoa (2009) que diz que "A inovação é um elemento central do próprio processo de formação." (p.36). Evidenciado bem na fala da professora Maria<sup>1</sup> que pensa no

trabalho do professor em um intenso processo de inovar e que as formações servem para acrescentar e enriquecer o trabalho.

Enquanto, perguntava à respeito de formação continuada, elaborando hipóteses de posições que poderiam surgir ao decorrer das falas das entrevistadas, todas estas hipóteses sendo analisadas em pensamento, fazendo uma ponte com estudos que efetivei para desenvolver a pesquisa, não imaginava que este grupo de professoras poderiam caracterizar formação continuada como um constante processo de fazer cursos de formação continuada e desenvolverem o que lhes era passado, desconsiderando em suas respectivas respostas, seus saberes experienciais, é reconhecido nas demais perguntas feitas, a valorização que o grupo destina para os trabalhos apresentados por outros colegas professores, é evidente que a experiência do outro demonstrada de forma prática contribui para o fazer docente destes professores, mas o que é notório é que suas próprias experiências de vida, de sala de aula, de interações com seus colegas professores e alunos, não é levada em conta quando se faz a pergunta: o que entendem por formação continuada? Continua sendo uma fonte de estudos, através de cursos, mas com dificuldade de suas experiências igualmente serem percebidas como fontes de formação contínua.

É preciso passar a formação de professores para dentro da profissão – soa de modo estranho. Ao recorrer a esta expressão, quero sublinhar a necessidade de os professores terem um lugar predominante na formação dos seus colegas. Não haverá nenhuma mudança significativa se a “comunidade dos formadores de professores” e a “comunidade dos professores” não se tornarem mais permeáveis e imbricadas (NÓVOA, 2009, p. 17)

Formar dentro da profissão, talvez seria o caminho para a constante descoberta deste professor, na luta pela valorização, reconhecimento da importância de seu trabalho, seria a junção precisa da prática com a teoria tão sonhada, é uma hipótese, mas que transcende na minha opinião os cursos prontos, ultrapassa as práticas revisadas constantemente e universaliza estes dois aspectos tão questionados teoria e prática que ao mesmo tempo são indispensáveis para a execução do trabalho do professor em sala de aula, bem como as relações que se estabelecem através da profissão.

### 4.3 Temáticas

As temáticas abordadas são definidas pela Smed levando em consideração as necessidades das escolas, os temas atuais e as sugestões dos professores nas avaliações. Conforme diz a coordenadora sobre os métodos utilizados, "*Utilizamos das mais variadas formas de metodologias: oficinas, rodas de conversa, palestras, relatos de experiências. A Smed realiza duas "rodas de conversa" durante o ano.*" As metodologias são feitas de modo a adaptarem-se ao ambiente, por exemplo pelo extenso número do público alvo a ser atingido, especificamente no caso do Encontro Municipal de Educação Infantil. As oficinas acontecem de modo fragmentado o que por vezes, facilita o acesso as informações que estão sendo disseminadas no estudo, pelo número de pessoas que permanecem no ambiente onde estão sendo feitas. As palestras, são baseadas em assuntos de interesse de professores e da gestão das escolas que elaboram relatórios, e através, das avaliações feitas nas formações oferecidas pela Smed/Bagé. Os relatos de experiência são elaborados e apresentados pelos professores da rede municipal. Percebo que pela fala da coordenadora, o respectivo trabalho que desenvolve entende:

(...)a escola como uma comunidade na qual os professores vivem e trabalham e na qual as possibilidades de participação, discussão e reflexão dos indivíduos em torno das questões que emergem do cotidiano são fundamentais para que ela se constitua como um espaço de formação para o conjunto de seus atores.(AMBROSETTI; RIBEIRO, 2005, p. 42)

Dentre os temas escolhidos para as respectivas formações trabalhadas com as professoras de EMEFs estão: Rotina na Educação Infantil, organização do tempo e espaço na Educação infantil, a importância do brincar na Educação infantil, literatura na Educação infantil, música na Educação infantil, cultura afro-brasileira na Educação infantil e projetos na Educação infantil, todos eles ministradas pelas, coordenadora e supervisoras responsáveis junto a Smed. A sugestão de horário para estas atividades é das 18h às 19h30, a metodologia utilizada é a seguinte: as professoras são convidadas a participar, através das equipes diretivas e também via e-mail, a

participação é por adesão e as professoras interessadas devem preencher o formulário de inscrição, as participantes que aderirem aos encontros recebem certificados. São 33 o total de escolas atendidas. De acordo com a responsável, *"as EMEFs realizam formações internas trimestrais, os temas e facilitadores destas formações são escolhidos e organizados pela equipe da escola."*

Também de acordo com a coordenação *"existem reuniões na Smed, onde os participantes são membros da equipe gestora que devem multiplicar os temas trabalhados para o restante do grupo na escola."* Tratando-se assim, de formações específicas com os gestores da rede.

Visto especialmente nessa fala sobre o porque, de a secretaria municipal de educação do município oferecer formação continuada para a educação infantil: *"A Smed oferece os cursos de formação continuada para educação infantil para contribuir com a formação dos profissionais que atuam na área e melhorar cada vez mais a qualidade do trabalho pedagógico realizado em nossas escolas."*

Segundo a coordenadora todos os temas tratados nas formações são baseados nas DCNEIs- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil, entre outros documentos estudados, bem como fomenta a lei de diretrizes e bases da educação (LDB 9394/96):

§ 3º Os centros de formação de estados e municípios, bem como as instituições educativas de educação básica que desenvolverem atividades de formação continuada dos profissionais do magistério, devem concebê-la atendendo às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), expressando uma organicidade entre o seu Plano Institucional, o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Projeto Pedagógico de Formação Continuada (PPFC) através de uma política institucional articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes.

Sobre quais são os temas trabalhados nos cursos de formação continuada e quais temas consideram que seriam importantes serem trabalhados no espaço da formação continuada, as professoras alegaram que são diversos temas, segundo a professora CS são *"variados e diversos temas, desde a teoria até a prática, são bem diversificados. acho que deveria ter uma formação voltada para o contato com os pais,*



*para que os mesmos entendam que o cuidado é importante, mas a parte pedagógica também. Acredito que há necessidade de formação, para a discussão a respeito da agressividade das crianças.*" Na fala de uma das docentes, há uma ressalva significativa, ela argumenta que apesar de os temas serem diversificados, pode acontecer deles tornarem-se repetitivos, devido ao interesse de cada professor, que por vezes mostram-se motivados e ativos e outras não compreendem as formações, assim, fazendo com que a necessidade de determinado assunto volte a ficar em evidência. Teriam esses processos de repetição contínua, ligação com o desinteresse por processos de estudo aprofundados para a resolução destes problemas encontrados em salas de aula e que muitas vezes, coincidem entre si? Talvez sim, como já foi argumentado antes e tem um exemplo bem simples, é como quando estamos em sala de aula e desejamos montar um painel, mas contamos com a possibilidade dos alunos não colaborarem com a permanência deste material intacto em sala por um determinado período, a tática utilizada é que os alunos participem da elaboração do painel, desta forma, a conservação do objeto de estudo se fará em sala por tempo necessário para manuseio, penso que com a formação continuada ocorre o mesmo processo, onde consigo colocar meu ponto de vista além de estudá-lo, aprimora-lo junto a meus colegas, isto terá maior êxito e durará o tempo necessário para que novas maneiras de se trabalhar surjam, ou seja, o estudo e aplicação de experiências são feitos presumo, pelas mais variadas experimentações.

Para Nóvoa (2009, p. 43) é necessário que se repense o que ele chama de *"mercado da formação"*, que por vezes mostra-se inútil diante a necessidade dos professores, transformando-se em práticas maçantes e repetitivas, o consumismo de cursos, seminários, enfim, sentimentos que põe os educadores como seres sempre desatualizados, sem levar em conta que são os verdadeiros sujeitos dos seus saberes e fazeres.

#### **4.4 Período e locais**

Todas as professoras alegam ter participado de alguma formação continuada, no período do ano de 2014 até o primeiro semestre de 2015 estas ofertadas tanto pela escola em que trabalham, quanto pela Secretaria Municipal de Educação (SMED). A grande maioria diz ter participado de forma obrigatória, pois muitas destas formações

ocorrem em horário de trabalho, sendo que apenas uma delas usa o argumento de que não há formações em horário de trabalho. Evidenciando de forma unânime na próxima questão que a participação nos cursos de formação continuada, neste período, oferecidos pela SMED contribui para suas práticas pedagógicas.

Quanto ao período do ano em que os cursos de formação continuada são oferecidos em geral e suas respectivas opiniões a respeito, disseram que os intervalos entre as formações são variados e que este ano parece ter sido de dois em dois meses que as formações vem acontecendo, incluindo externas e internas, igualmente citaram a formação que acontece em julho que é o Encontro de Educação infantil.

Dos aspectos positivos e negativos da formação continuada oferecida pela SMED aos professores da Educação Infantil, as educadoras destacaram como positivos, os assuntos tratados e os palestrantes vindos de lugares diferentes, com experiências diversificadas e como negativos a professora Bruna elucida que *"as vezes, dão cinco opções de cursos para fazer o tempo é curto, e tem mais de um curso no mesmo turno, quando as vezes não tem vaga para o que gostaríamos de fazer."* E a educadora CS também diz *"acredito que é precisa ser feita uma pesquisa para saber do que a gente precisa."* Considero que a organização dentro do espaço/tempo é curta devido a disponibilidade "infinita" de cursos que são oferecidos, creio que isto ocorre devido a não comprometer a qualidade dos cursos de formação continuada oferecidos. Quanto ao pedido da professora CS para que haja uma pesquisa sobre o que de fato a escola necessita, acredito que a mesma deve ter dificuldade de expor suas ideias quando lhe é dado o espaço para tanto ou então realmente não está obtendo êxito em seus pedidos.

As formações ocorrem a grande maioria em jornada de trabalho, pode-se crer que isto de fato acontece para que a maioria das professoras se faça presente no processo, Nóvoa (2009) ressalta que quando as formações são reguladas, podem se tornar enfadonhas, pois influem na liberdade do indivíduo, transpondo barreiras burocráticas e administrativas, o professor fica "preso" a estas formações.

Quanto mais se fala da autonomia dos professores mais a sua acção surge controlada, por instâncias diversas, conduzindo a uma diminuição das suas margens de liberdade e de independência. O aumento exponencial de

dispositivos burocráticos no exercício da profissão não deve ser vista como uma mera questão técnica ou administrativa, mas antes como a emergência de novas formas de governo e de controlo da profissão ( NÓVOA, 2009, p. 20).

Neste contexto, pensa-se inclusive no tempo dispensado a essas formações que segundo a maioria das professoras é curto, mas é reconhecido por elas que este período acontece de forma espaçada pelo tempo que os professores não possuem durante o ano letivo e o esforço da equipe de Educação Infantil junto a Secretaria de Educação de Bagé/RS é evidente nas falas das professoras, quando exemplificam as estratégias que são utilizadas ao decorrer do ano para que os encontros de formação continuada ocorram de forma organizada.

Indagando onde costumam ocorrer os encontros de formação continuada e qual a opinião das professoras sobre os respectivos locais, em uníssono relataram que os cursos ocorrem em escolas, clubes, universidades e dizem estar satisfeitas com os espaços disponibilizados, por serem amplos, arejados e em áreas centrais o que facilita o acesso.

#### **4.5 Construção de saberes**

Quando perguntado de que forma a coordenadora, acreditava que os professores constroem os saberes ela salienta "*Eu como professora de Educação infantil, que sou apaixonada por este nível de ensino acredito que momentos de estudo e troca são essenciais para que o professor saiba embasar seu trabalho e justificar sua prática. Estes saberes são construídos em sala de aula diariamente quando fazemos isso.*" Sendo assim, os saberes que os professores buscam nessas formações, são de suma importância para o desenvolvimento de seus respectivos trabalhos na sala de aula, auxiliando-os para que novos saberes possam ser descobertos e assim, sucessivamente aplicados dando vazão a constante troca de saberes existentes, entre os atores das instituições escolares.

Quando questionados de que forma acreditavam que os professores constroem saberes docentes nos cursos de formação que são desenvolvidos e o porque,

posteriormente tive como resposta da professora Mel que os saberes construídos se dão *"Através de práticas já desenvolvidas, que comprovadamente deram certo, através de todas de conversa, em que os profissionais expõe seus trabalhos, suas experiências e assim trocam ideias."* Esta resposta consolidou-se com as das demais educadoras que destacam: rever práticas, atualização como melhoria de ensino, atividades diferenciadas, sugestões, exposições de outros colegas trocando ideias e experiências do que já deu certo. Apenas uma das questionadas não respondeu a questão.

Quanto a contribuição dos cursos de formação continuada para seus trabalhos as professoras responderam em unanimidade que as formações ministradas contribuem sim para o trabalho pedagógico, enfatizado na fala da professora Bruna que diz *"acredito que contribui, como sou professora berçarista, vejo a importância principalmente em compartilhar o trabalho em grupo."* Assim, como a professora Bruna, Nóvoa (2009) nos elucida a respeito da importância dos trabalhos em equipe, onde as formações sejam dispersadas, tornem-se parte daquele grupo e deste modo, possam ser o alcance de novos desafios e construções em grupo.

Dessa forma, percebe-se que segundo as professoras são construídos saberes e se tem uma contribuição para as práticas ocorridas em sala de aula, quanto as formações continuadas oferecidas, e que estes conhecimentos apreendidos em forma de palestras, contação de experiência ou oficinas, possibilitam a troca de informações e experiências nos grupos de trabalho.

Alguns estudos examinam a presença ou não de conteúdos e atividades que possam orientar o professor para uma prática bem-sucedida em sala de aula, enquanto outros, raros, avançam no sentido de acompanhar os efeitos da formação no cotidiano da ação docente. Na maioria dos casos, há evidências de que as práticas pedagógicas do professor apresentam algumas das transformações pretendidas durante o processo de formação. Entretanto, findo este, a tendência é a de uma permanência reduzida das novas práticas ou mesmo de uma apropriação de tal ordem que elas não são mais reconhecidas ( GATTI, 2009, p. 204)

Após está citação a pergunta que fica é a seguinte: será que o impacto dessa formação continuada na ação cotidiana do professor é avaliada profundamente?

## 4.7 Avaliação

Quanto a avaliação dos cursos de formação continuada a coordenadora diz que, *"ao final de cada formação oferecida pela Smed sempre é entregue uma ficha de avaliação, que é preenchida pelos participantes sem identificação. Os dados desta ficha sempre são levados em consideração para melhoria em um próximo encontro.* Ela argumentou que as professoras, mostram-se contentes com as formações que recebem, que há os pontos negativos, as críticas que por certo se tornam positivas para a melhoria do trabalho junto a secretaria, mas acreditam que segundo os relatórios escritos estas obtiveram e obtém sucesso, de certo efetuando melhorias aos processos de formação continuada na Educação infantil.

Quando perguntado se a formação continuada costuma ser avaliada pelas pessoas que dela participam e de que forma, as professoras manifestaram que sim, que costumam haver avaliações, onde todos os professores envolvidos tem a oportunidade de avaliar as formações internas e externas, ou seja, as organizadas pela secretaria de educação de Bagé ou pela equipe diretiva da escola. A professora Bruna diz que, *"primeiro nós discutimos o que achamos da formação e depois escreve sobre, em formações externas ou internas. "* No momento que escrevem sobre suas indagações, sugestões ou mesmo críticas a respeito dos temas e da forma como esses cursos de formação são conduzidos, estes professores estão propositadamente colaborando com seus novos aprendizados e dos demais colegas de profissão.

Dos aspectos considerados como importantes e positivos para que a formação continuada contribua para o seu fazer docente, a professora Maria diz *"troca de experiências"*, igualmente a professora Mel fala *"como a formação é planejada e executada, para que todos ali realmente absorvam as ideias a serem passadas e agreguem a sua prática."* Nesta pergunta 50% das entrevistadas não sentiram-se a vontade para responder, noto que as professoras tem uma determinada dificuldade de analisar pontos positivos e negativos das formações oferecidas e suas contribuições para seus fazeres docentes, até mesmo as que responderam demonstraram certa resistência e portanto, levaram um tempo maior para respondê-la. Segundo algumas das professoras muitas vezes, não é feita uma análise reflexiva por parte delas, além das avaliações que fazem nos finais dos cursos de formação continuada, o que acarreta certo tipo de dificuldade em avaliar pontos positivos e

negativos, sendo variadas vezes avaliados de modo superficial, até mesmo nas avaliações.

Indagado sobre o que as professoras compreendiam como Educação Infantil, expressaram que ela aborda ludicidade, desenvolvimento infantil, o primeiro contato da criança com muitas outras e seus respectivos aprendizados, o movimento, entre outros aspectos significativos. A professora Mel manifestou o seguinte *"eu acho complicado ainda esta questão, pois como recentemente entrei para a Educação infantil minha noção inicial era que cuidar vinha antes ao pedagógico, mas hoje vejo mais como fazer com que a criança desenvolva as suas potencialidades e tenha sua identidade e autonomia construída."* Diferente da professora Helena que tem 6 anos de experiência na Educação infantil, e entende-a como um *"trabalho realizado com crianças, através do ensinamento e do aprendizado."* A dificuldade da professora Mel é pelo tempo que a mesma exerce a profissão na Educação Infantil, quando relatou o que pensava ser esta fase de ensino, demonstrou um olhar diferente, mas que por certo para ela é prematuro pelo tempo de experiência na área. Portanto,

"aprender é um processo ativo, que envolve interpretação e compreensão da realidade, reconfigurando constantemente nossos conhecimentos e são provenientes de experiências diversas na construção de novos significados." (MONTEIRO; LEAL; MIGLIORANÇA; MARTINS; REALI; TANCREDI, 2005, p. 25)

Na questão que questionava o que as professoras sugeriam para qualificar/melhorar a formação continuada oferecida, sugeriram como qualificação dos processos de formação: a distribuição mais elaborada dos cursos no tempo relógio, uma pesquisa mais detalhada para saber o que de fato os professores precisam ter como saberes e como a educadora Maria pede *"mais coisas práticas."*

Para Nóvoa "a formação de professores deve assumir uma forte componente praxica, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar." (2009, p.33).

Noutras palavras, o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua "competência prática". (TARDIF, 2008, p. 13).

Através de um questionamento feito, as educadoras atribuíram nota 8,5 para a qualidade das formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação do município de Bagé. Levando em conta todos os questionamentos feitos crê-se que segundo as professoras a Secretaria de Educação de Bagé/RS está fazendo melhorias no sistema de ensino, através de observações, auxiliando os professores para a melhoria de suas práticas, e com isso a nota atribuída refere-se ao esforço que o setor de Educação Infantil junto a secretaria de educação do município de Bagé/RS vem realizando em conjunto as diretorias das escolas de Educação Infantil municipais, com efetivo de mudanças construtivas, auxiliando os professores em seus respectivos espaços de profissionalização.

#### **4.9 Docência**

Logo no início do questionário pergunto o que as motivou na escolha da profissão em especial a Educação Infantil, a maioria relaciona com o gostar de crianças pequenas, bem expressado na fala da professora Bruna que diz, "*sempre tive este sonho, e a Educação Infantil me permite criar mais em torno do imaginário mas de forma pedagógica*". Diferente da fala das demais a professora Mel relata contentamento com a escolha profissional, mas alegou ter feito concurso municipal para as séries iniciais e desejava concretizar seus trabalhos nesta instância de ensino, o que não foi possível devido a carência de profissionais na Educação Infantil.

No exercício de suas respectivas docências a maioria declara perceber as influências de quando eram alunos, evidencia disso está precisamente na fala da professora Mel que diz "*Sim, por mais que nos adaptamos a educação de hoje, mais moderna, sempre agregamos algo de como fomos trabalhados enquanto alunos.*" Tardif (2008) reforça isso em seu livro, quando argumenta com precisão que enquanto

somos alunos, adquirimos modos, trejeitos, através das observações e vivências efetuadas em nossos professores e que estes olhares muitas vezes se mantem intactos e são carregados para a nossa prática docente, deste modo os saberes docentes são construídos antes mesmo de se começar a atuar na profissão do magistério.

Neste contexto a docência é vista de patamares diversos, desde quando somos alunos, ao ingressamos na universidade ou mesmo nos estudos que se estendem pela vida à fora, o que fica evidente para mim como pesquisadora, é a necessidade de nos vermos como sujeito ativos deste sistema de educação, não como meros expectadores, que almejam cursos para nos reformar, como se tivemos competências prontas para nos tornarmos professores ou como se nascemos professores, mas como seres humanos em constantes transformações, que estando convivendo socialmente participamos das ações e modificações ao nosso redor, e que além de sermos sujeitos de pesquisa, possamos ser sujeitos que executam e vivem esta pesquisa, que este possa ser um processo de envolvimento mutuo. Que a interação se faça presente para que assim, através de uma reflexão contínua possamos reconhecer o que de fato falta ou sobra em nossa teorias e práticas.



## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa tinha como objetivo identificar a forma com que os professores constroem seus saberes nos cursos de formação continuada que participam, reconhecendo precisamente de que forma acontece a formação continuada no município de Bagé, pela investigação na própria secretaria de Educação da cidade, como também, em uma escola de Educação infantil, junto aos professores que trabalham nessa instituição. A proposta estudou as formas com que estes profissionais percebem a formação continuada e como estes aprendizados adquiridos colaboram para o seu fazer docente.

As formações são organizadas pelo setor de Educação Infantil junto a Secretaria de Educação do município de Bagé/RS, sendo que acontecem visitas, observações e discussões com os professores das escolas de Educação Infantil, também com os gestores das escolas. Estes gestores tem o papel de disseminadores do que acontece em reuniões e encontros para seus respectivos grupos de trabalho nas escolas, de modo que a gestão de cada escola de Educação Infantil e também das EMEFs fazem parte das escolhas de palestras, materiais e interesses em comum. Tanto as formações externas quanto as internas, são de conhecimento da secretária de educação. Os documentos de consulta para o feitiço das formações está de acordo com a lei Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96). Nas discussões com as professoras que de fato reconhecem as visitas e as reuniões que existem para o feitiço das formações, pude perceber que as professoras ainda sentem falta de atividades práticas nestes cursos de formação, atentando para o fato de que esse grupo de professoras quando questionado a respeito sobre o que conhecem por formação continuada atrelam ao fato de serem cursos, ao menos em suas escritas e pelo modo como foram observadas as suas variadas reações, as professoras talvez não perceberam que os processos de formação continua em qualquer atividade que executarem ou mesmo nas inter-relações que se estabelecem entre seus respectivos grupos de trabalho, como em contexto social.

Nas indagações a respeito do que os professores percebiam como formação continuada na Educação Infantil, os educadores em todos os seus discursos evidenciam a formação continuada como processos de estudo e qualificação de seus respectivos trabalhos, suas práticas diárias, comparando como algo a ser estudado, que as formações devem ser mais voltadas para a prática e seus saberes. Penso que

a teoria está sendo deixada de lado exatamente, porque o envolvimento com o estudo em grupo acontece em tempos espaçados, seria uma maneira talvez eficaz para a união de teoria e prática, muito evidenciada na fala das professoras pesquisadas

Quanto as formações denominadas externas ou internas há uma preferência pelas formações internas onde os grupos de trabalho são exclusivos de um grupo pequeno, ou seja, são formações trabalhadas nas escolas pela equipe diretiva fortalecendo laços com o ambiente e colegas de profissão, como também, pelo número de pessoas presentes no ambiente de estudo tendo um melhor aproveitamento dos temas estudados. Isso faz com que se pense em formações voltadas para a aprendizagem em grupo, talvez seja o caminho para as melhorias que a formação continuada na Educação Infantil necessita, o estudo revigorado em grupo.

Quanto a disparidade de vagas a coordenadora de Educação Infantil afirma que este procedimento acontece devido a demanda e os custos que as formações externas, exigem dando assistência suplementar a outras redes de ensino que estejam em dificuldade em suas práticas ou quanto a documentos em comum em que ambos tenham que manejar, sempre que solicitado. Os professores da escola onde a pesquisa foi aplicada, disseram conhecer o processo de inserção de profissionais de outras redes de ensino, especialmente no Encontro de Educação Infantil que acontece em julho de cada ano, quando os professores estão no período de férias.

O conceito de infância foi expressado por uma questão que tratava do entendimento dos docentes sobre a Educação Infantil; estes, além, de terem em si o desejo de trabalhar com crianças por suas idades e modos de aprender, também argumentaram a importância da Educação infantil e suas variadas fases de desenvolvimento, dando ênfase ao primeiro período de contato essencial para os pequenos.

Os professores alegam que são ministradas propostas de cunho mais teórico, o tempo de desenvolvimento destes cursos é comparado como curto para a maioria das professoras entrevistadas, o que é compreendido e reconhecido pelas próprias professoras, devido as suas respectivas jornadas de trabalho, contando diversas vezes com desdobramento na rede, como também em outras redes de ensino.

Sendo assim, as formações oferecidas pela Secretaria de Educação de Bagé/RS, faz com que os professores construam seus saberes, analisando suas práticas diariamente, argumentando em seu espaço de trabalho com novas

possibilidades de lidar com situações cotidianas e adversidades, utilizando o material que é fornecidos pela própria secretaria, como também pelos colegas professores nos cursos de formação continuada para a Educação Infantil ofertados, onde estes professores contam um pouco de suas experiências, deste modo trocando informações com os demais professores presentes nos curso.



## REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara; RIBEIRO, Maria Teresa de Moura. **A escola como espaço de trabalho e formação de professores**. São Paulo: Universidade de Taubaté, 39-48. 2005.

ANDRADE, Lucimary B. P. de. **Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: UNESP, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. 16 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394**, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Dispõe sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências**. 4 de abril de 2013.

COUTO, Maria Elizabete Souza. **A aprendizagem da docência de professores em curso de formação continuada na modalidade à distância**. Bahia: UESC-Ba/UFSCar. 14-24. 2005.

GARCIA, C. Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto Editora: Portugal, 1999.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Maria Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: Unesco, 2011.

GATTI, Angélica Bernardete (coord), BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. 1. ed. Brasília: Unesco. 2009.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MONTEIRO, Hilda Maria; LEAL, Leila Leane Lopes; MIGLIORANÇA, Fernanda; MARTINS, Maria H. Fátima Luchesi; REALI Aline Maria de Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria. S. P. **A aprendizagem docente e de crianças na visão de professoras iniciantes participantes de um programa de mentoriaon-line**. São Paulo: UFSCar, 25-33. 2005.

MONTEIRO, Hilda Maria; LEAL, Leila Leane Lopes; MIGLIORANÇA, Fernanda ; MARTINS, Maria H. Fátima Luchesi; REALI Aline Maria de Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria. S. P. **Formação continuada de professores: utilizando**

novas tecnologias no programa de mentoria. São Paulo: UFSCar / Fapesp, 168-176. 2005.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva.** 2008.

NASCIMENTO C. T. do; BRANCHER V. R.; OLIVEIRA V. F. de. **A construção social do conceito de infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas.** Rio Grande do Sul: UFSM, 2011. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gepeis/wp-content/uploads/2011/08/infancias.pdf>. Acessado em: 25 de abril de 2015.

NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagem de um futuro presente.** 3. ed. Lisboa: EDUCA, 2009.

PASCHOAL J. D.; MACHADO M. C. G. **A história da educação infantil no Brasil: Avanços, Retrecessos e desafios dessa modalidade educacional.** UEM. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95,mar.2009 - ISSN: 1676-2584. Disponível:<https://blu182.mail.live.com/mail/ViewOfficePreview.aspxmessageid=mgNz45FzLp5BGnOgAiZMFUGA2&folderid=flinbox&attindex=1&cp=-1&attdepth=1&n=84878126>. Acessado em: 25 de abril de 2015.

PONTE, João Pedro. **Estudos de caso em educação matemática.** São Paulo: Bolema, 105-132. 2006.

SILVA, Joice Ribeiro Machado da. **Formação continuada: neoliberalismo X Formação humana.** São Paulo: Unesp, 188-194. 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TRINDADE, Alexsandra Paz. **Efetivação da Inclusão nas escolas de Educação Infantil da Rede municipal de Bagé/RS.** Brasil: UNIPAMPA 2015.

## APÊNDICE A - Roteiro de entrevista ( SMED)

O presente roteiro de entrevista faz parte do Projeto de Pesquisa intitulado, Formação continuada de professores/as da Educação Infantil: Um olhar atento sobre a realidade da rede municipal de ensino de Bagé/RS e realizada pela discente Gisele Farias Almeida sob orientação da Prof. Dra. Claudete da Silva Lima Martins. O objetivo da pesquisa é discutir a respeito dos processos de formação continuada de professores/as que atuam na Educação Infantil da rede municipal de ensino de Bagé/RS,

Roteiro de entrevista junto à (Secretaria Municipal de Educação) SMED-Bagé/RS

Dados de identificação do entrevistado:

Nome:

Cargo:

Tempo de exercício no cargo:

Tempo de atuação na Educação Infantil:

Qual é o total de escolas de educação infantil municipais:

Qual é o total de alunos nessas respectivas escolas (por nível – berçário, maternal e etc..):

Qual é o total de professores (por nível – berçário, maternal e etc..):

Em quais bairros estão localizadas as escolas de Educação Infantil do município?

Questionamentos:

- 1) Como são planejados e organizados os processos de formação continuada ofertados pela Secretaria Municipal de Educação de Bagé-RS (SMED)?
- 2) Com qual frequência ocorrem os cursos de formação continuada?
- 3) Quais temáticas são tratadas? Como estas são definidas e por quem?
- 4) Em geral, qual tipo de metodologia é utilizada no desenvolvimento da formação continuada oferecida pela SMED aos professores da Educação Infantil? (oficina, seminário, roda de conversa, palestras...)
- 5) Quem são os sujeitos (professores) que participam dos cursos de formação continuada oferecidos para os professores da Educação Infantil?

- 6) Há possibilidade de professores de outras redes de ensino ou pessoas interessadas participarem destes cursos? Por que?
- 7) Por qual razão a SMED oferece os cursos de formação continuada para Educação Infantil?
- 8) Quais são os princípios que fundamentam e orientam a formação continuada desenvolvida junto aos professores da Educação Infantil da rede municipal de Ensino de Bagé?
- 9) O(a) sr. (sra) acredita que a formação continuada contribui para que os professores construam saberes relacionados à docência na Educação Infantil?
- 10) De que forma o(a) sr. (sra) acredita que os professores constroem estes saberes?
- 11) O Sr. Sra acredita que os professores utilizam as aprendizagens construídas na formação continuada para qualificação de sua prática pedagógica? Por que?
- 12) É realizada avaliação periódica da formação continuada oferecida? De que forma? Com quais instrumentos?
- 13) Quais resultados foram encontrados em 2014 e no primeiro semestre de 2015?
- 14) Existe relatório dos cursos de formação continuada oferecidos pela SMED para os professores da Educação Infantil de 2014 e primeiro semestre de 2015? Se existe este está disponível para consulta?



## APÊNDICE B - Questionário para professores

O presente questionário, faz parte da pesquisa intitulada Formação continuada de professores/as da Educação Infantil: Um olhar atento sobre a realidade da rede municipal de ensino de Bagé/RS desenvolvida pela discente Gisele Farias Almeida que pretende discutir a respeito dos processos de formação continuada de professores/as que atuam na Educação Infantil da rede municipal de ensino de Bagé/RS. O objetivo da pesquisa é identificar a forma com que os professores constroem seus saberes nos cursos de formação continuada que participam.

Dados:

Nome:

Pseudônimo (sugira um nome fictício para ser utilizado na pesquisa):

Tempo de serviço:

Data de nascimento:

Formação inicial:.....

Pós graduação: ( ) especialização ( ) mestrado ( ) doutorado.

1) Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino

2) O que motivou o (a) sr (sra) a escolher esta profissão? Em especial a educação Infantil?

3) No exercício da docência o (a) Sr (Sra) conseguem perceber as influências de quando ainda eram alunos?

4) A quanto tempo você atua como professor/a de Educação Infantil:

( ) 1 a 4 anos ( ) 5 a 9 anos ( ) 10 ou mais

5) O (a) sr. (sra.) Tem tempo de docência em outras redes de ensino? Se sim, quanto?

6) O que o (a) sr. (sra) entende por formação continuada?

7) O (a) sr. (sra) já participou de alguma formação continuada no período de 2014 ao primeiro semestre de 2015? ( ) sim ( ) Não

8) Quem promoveu? ( ) Escola ( ) Município (SMED) ( ) Ambos

9) O (a) sr. (sra) participou de forma voluntária ou compulsória? ( ) Sim ( ) Não. Por que?

- 10) A formação continuada ocorre da sua jornada de trabalho? ( )Sim ( )Não.Por que?
- 11) O sr. Sra. Acredita que a sua participação nos cursos de formação continuada oferecidos pela SMED no período de 2014 ao primeiro semestre de 2015, contribuiu para a sua prática pedagógica? ( )Sim ( ) Não
- 12) De que forma o Sr. Sra acredita que os professores constroem saberes docentes nos cursos de formação continuada desenvolvidos? Por que?
- 13) O que o Sr. Sra. Acredita que deveria ser modificado nas propostas de formação continuada desenvolvidas?
- 14) Quais aspectos o(a) sr. (sra) considera como importantes e positivos para que a formação continuada contribua para o seu fazer docente:
- 15) O que o(a) sr. (sra) compreende como educação infantil?
- 16) O(a) sr.(sra.) aceita continuar participando e contribuindo com esta pesquisa, sendo que sua identidade será preservada? ( )sim ( ) Não

## APÊNDICE C - Roteiro de entrevista com os professores

O presente questionário pretende discutir a respeito dos processos de formação continuada de professores/as que atuam na Educação Infantil da rede municipal de ensino de Bagé/RS, com o objetivo de identificar a forma com que os professores constroem seus saberes nos cursos de formação continuada que participam.

Os resultados desta entrevista buscam contribuir com o trabalho de conclusão de curso da acadêmica Gisele Farias Almeida.

Roteiro com questões para a entrevista com professores da escola

Dados do entrevistado:

Nome:

Tempo de exercício da profissão:

Tempo de atuação na Educação Infantil:

- 1) Como o(a) sr(a) acredita que acontece o planejamento dos cursos de formação continuada para a educação infantil?
- 2) Em que período do ano os cursos de formação continuada são oferecidos em geral? Qual é a sua opinião a respeito?
- 3) Quais são os temas que são trabalhados nos cursos de formação continuada? Quais temas o sr. sra. considera que seriam importantes serem trabalhados no espaço da formação continuada?
- 4) Em geral, qual tipo de metodologia utilizada é adotada nos cursos? O(a) Sr(a) concorda com os métodos utilizados? E quanto ao material disponibilizado?

- 5) Onde costumam ocorrer os encontros de formação continuada? Qual sua opinião a respeito?
- 5) O(a) Sr(a) sabia que há uma disparidade de vagas em relação aos cursos de formação continuada oferecidos para os professores da Educação Infantil, para rede municipal e privada? Qual sua opinião sobre esta diferença?
- 6) O(a) Sr. (a) acredita que a formação continuada contribui para o trabalho pedagógico que realiza na Educação Infantil?
- 7) O Sr. Sra acredita que os professores utilizam as aprendizagens construídas na formação continuada para qualificação de sua prática pedagógica? Por que?
- 8) A formação continuada costuma ser avaliada pelas pessoas que dela participam? De que forma?
- 9) Quais são os aspectos positivos e negativos da formação continuada oferecida pela SMED aos professores da Educação Infantil?
- 10) O que o sr. sra. sugere para qualificar/melhorar a formação continuada oferecida?
- 11) Se o sr. sra tivesse que atribuir uma nota de 0 a 10 para a formação continuada oferecida pela SMED, que nota seria?



## **APÊNDICE D - Termo de consentimento livre e esclarecido**

Título do projeto: Formação continuada de professores/as da Educação Infantil: Um olhar atento sobre a realidade da rede municipal de ensino de Bagé/RS

Pesquisador responsável: Gisele Farias Almeida

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato: (53)9955 - 9371

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, na pesquisa formação continuada de professores/as da Educação Infantil: Um olhar atento sobre a realidade da rede municipal de ensino de Bagé/RS, que tem por objetivo identificar a forma com que os professores constroem seus saberes nos cursos de formação continuada que participam. A justificativa para escolha deste tema, em especial, encontra-se em algumas inquietações advindas de uma formação continuada para professores de educação infantil do município de Bagé que participei no ano de 2014.

Por meio deste documento e a qualquer tempo você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

Para a realização desta pesquisa faremos uso de questionários com os docentes, entrevistas com a coordenadora de educação infantil e com os professores que aceitarem participar do projeto e observaremos suas ideias e concepções em relação a formação continuada no município de Bagé, recolhendo e analisando dados. Informamos ainda que manteremos em sigilo os nomes dos sujeitos da pesquisa, preservando sua identidade profissional e resguardando-os de danos morais e sociais que possam afetar sua carreira ou imagem.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa

serão assumidos pelos pesquisadores, universidade à qual está vinculado o proponente e/ou pelas agências de fomento à pesquisa, caso o projeto venha a ser financiado.

Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas através de artigos ou apresentações em eventos da área da educação. Os sujeitos da pesquisa estarão cientes dos resultados da investigação e dos estudos feitos durante a investigação através da realização de reuniões nas escolas.

Nome do Participante da Pesquisa / ou responsável:

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome do Pesquisador Responsável: Gisele Farias Almeida

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

Local e data Bagé, dia, mês e ano.

## **APÊNDICE E – Relato de experiência**

Rememorando que foi a partir, desta formação ofertada em julho de 2014, que se desencadeou os questionamentos para esta efetiva pesquisa, relato aqui algumas considerações a cerca do evento. Nas palestras foram trazidas pessoas com experiências em ambos os assuntos tratados, abordando os mesmos com clareza, desenvolvendo o interesse do público ouvinte e contando com algumas dinâmicas para que os mesmos pudessem interagir com as práticas discutidas de forma teórica, a metodologia utilizada foi proveitosa. Já nas oficinas tive que optar por uma em cada turno, respectivamente no horário de entrada de cada um, pela manhã fiz a oficina construindo portfólios avaliativos, nesta tive as seguintes noções: que o portfólio não é um documento, por isso não é necessário a sua permanência na escola, este deve ser feito por turma, com análises precisas das atividades ou os projetos trabalhados, nestes portfólios poderá ter fotos para evidenciar o que se é dito, utilizando falas e contextos gerais envolvendo as crianças, podendo ter fundos atrativos. Devem conter fatos interessantes, bem como características diferenciadas, pode-se iniciar o uso e feitiço deles em qualquer momento e sem o uso de palavras rebuscadas, pois isso, altera ou simplesmente, segundo a fala da professora ministrante, não desperta o interesse dos pais. inclusive existe um manual que descreve passo a passo como deve ser feito o portfólio, podendo haver alterações de acordo com a proposta de cada educador. Durante a tarde participei da oficina, " Parecer descritivo" que trazia como elementos essenciais: Organização e redação do parecer descritivo, contendo rotina, desenvolvimento psicomotor, áreas do conhecimento, projetos desenvolvidos, habilidades que se sobressaem do aluno, intervenções feitas, auxílio da família entre outros, a ministrante pede para que no documento não haja o uso de diminutivos e elucidações a respeito da personalidade da criança. Estas oficinas foram ministradas por docentes da rede municipal que implementaram os métodos estudados em seus espaços de trabalho.

A pedido da diretora da escola de Educação Infantil em que trabalhava, fiz as oficinas em concordância com as necessidades da minha escola, destaco que esta era privada. Obtive como aproveitamento, em particular para as minhas práticas, meus pareceres finais com fotos dos projetos ministrados em sala de aula com meus alunos. Inclusive a questão do desenho que trabalhou a neurocientista na palestra e

suas fases e benefícios para um melhor aproveitamento e desenvolvimento da criança como um todo, respeitando cada etapa que os pequenos devem percorrer sem prejuízos. Apresentando inclusive, para meus colegas os resultados dos meus estudos na respectiva formação, disseminando o conhecimento com o grupo que não teve a oportunidade de participar, para que deste modo, todas tivessem acesso as informações divulgadas e ministradas no Encontro de Educação Infantil do município de Bagé/RS, ofertada pela Secretária Municipal de Educação, em 2014.